

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: CRISE CONDICIONOU ALGUNS SONHOS

Caloiros chegam à Região

De bagagens nas mãos e acompanhados pelas famílias, os novos alunos do Ensino Superior começaram a chegar à Região na segunda-feira

Inês Monteiro

Arrancou mais um ano letivo no Ensino Superior. As aulas, propriamente ditas, só vão ter início lá para o fim do mês, mas, para já, a ansiedade, o nervosismo e a expectativa de uma alteração radical de vida começam a tomar conta dos corações daqueles que, pela primeira vez, saem de casa rumo às universidades e institutos politécnicos.

Para os pais destes jovens, a ansiedade não é menor. Para alguns, a primeira matrícula dos filhos no Ensino Superior é um momento místico. Se, por um lado, o orgulho sobressai, por outro, quando lhes vem à memória que o filho vai sair de casa, o olhar baixa imediatamente. Principalmente quando os jovens estudantes têm pouco mais de 18 ou 19 anos de idade.

Um caloiro de Portalegre na ESA Caloiro, como se diz na gíria universitária, da licenciatura de Nutrição Humana e Qualidade Alimentar, Rui Carvalho, preenche sob a vitória dos pais, os ingressos que lhe vão permitir a entrada oficial e consumada na Escola Superior Agrária (ESA) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Os veteranos, que lhe dão uma ajuda, dão-lhe também as primeiras indicações sobre o que é importante tratar nestes primeiros tempos. Com um misto de desatização, inquietação e orgulho, Rui Carvalho, que veio de Portalegre, refere que esta foi a sua primeira opção na candidatura ao Ensino Superior. E explica porque: "tenho amigos de Portalegre que estão cá a estudar e têm-me dito que o IPCB é muito bom". A acrescentar a esta estratégia de marketing que prova que a melhor publicidade é a que é passada de boca em boca, por quem conhece o serviço, está o facto de o IPCB ter em oferta a licenciatura da primeira preferência de Rui Carvalho.

"Estar perto de Portalegre também pesou na minha escolha", sublinha. "Pelo facto de as viagens entre casa e a escola não serem muito longas. Assim estou perto", diz.

Limitações financeiras pesam sobre alguns jovens
Ao contrário da grande maioria



As aulas, propriamente ditas, só vão ter início lá para o fim do mês, mas, para já, a ansiedade, o nervosismo e a expectativa de uma alteração radical de vida começam a tomar conta dos corações daqueles que, pela primeira vez, saem de casa rumo às universidades e institutos politécnicos



dos estudantes com que a reportagem da *Gazeta do Interior* falou, Rui Carvalho teve sorte em não lhe ter sido imposta qualquer restrição na escolha

do curso que queria. Infelizmente para muitos, a crise e as dificuldades financeiras por que passam algumas famílias, foi o fator que se tomou na maior

condicionante na altura de apresentar a candidatura.

"Felizmente que não temos problemas financeiros, como algumas famílias têm. Tenho outro filho também a estudar numa universidade e agora, ao mesmo tempo, também vai o meu filho. É uma sorte não termos esses problemas e não termos tido a necessidade de ir para ao nosso filho que não escolhesse este ou aquele curso, porque financeiramente não tínhamos hipóteses", afirma Manuel Carvalho, pai de Rui.

Já com um filho a estudar numa cidade diferente, é a segunda vez que passam por esta experiência. E, se para o pai, a situação não o incomoda, uma vez que "Portalegre é já aqui ao lado", na ótica da mãe de Rui Carvalho, as coisas não são bem assim. "É completamente diferente o estar em casa todos os dias, do que estar aqui uma semana e só ir a casa aos fins de semana. É muito novinho, mas é o futuro dele", confirma-se Maria Declinda Carvalho.

Finanças anulam sonho de Ana
Na fila, à espera de ser atendida em mais uma das diversas fases da matrícula, Ana Dias já se conformou com o facto de ter visto o seu sonho anulado. Entende perfeitamente a situação e nem sequer mostra qualquer tipo de ressentimento. O curso com que sempre sonhou - Ciência Forense - só existe no ensino

privado. "Vilogo que era impossível para os meus pais. E um curso que só há no Ensino Superior Privado, em Lisboa e no Porto, e que é muito dispendioso". Era o meu sonho, mas, para já, fica somente adiado".

Ana Dias diz que não vai desistir de perseguir esta área, embora tenha ingressado no curso de Enfermagem, na Escola Superior Dr. Lopes Dias (ESALD), do IPCB.

Ao contrário do caso de Rui Carvalho, esta jovem viu cair-lhe sobre os ombros o peso das condicionantes da crise económica e financeira por que passa o País, e, em particular, a sua família. "Tenho mais uma filha a estudar, ainda no Secundário, mas também tem imensos gastos. Eu sou uma simples empregada de balcão e o meu marido é pasteleiro, infelizmente não deu para conseguirmos suportar os custos de uma filha a estudar no Ensino Superior Particular", conta Amélia Courela, mãe de Ana Dias.

Ficar por Castelo Branco, de onde é natural e onde reside, é uma grande ajuda. "Assim não teremos gastos quer com deslocações, quer com alojamento, o que é ótimo", Amélia Courela.

Ainda agora vai para o primeiro ano, mas a jovem já perspetiva o futuro a médio prazo. É perentória: "quero sair de Portugal. Neste momento, este País não tem muito para oferecer. Quero ir para fora, talvez

para Londres, para trabalhar e assim que possa, poder, então, concretizar o meu sonho. Mas, primeiro está esta fase".

Da Guarda para

bem perto de casa
É quase unânime a vontade dos jovens em ficarem colocados bem perto de casa. Dos jovens e, principalmente, dos pais. Bárbara Gonçalves vem da

Guarda, mais concretamente de Gouveia. O sonho de ser enfermeira guiou-a até à ESALD. Sabe já que Castelo Branco "é uma cidade em evolução", pelo que lhe foi dito. Sobre o IPCB tem ideia de que é "uma boa escola", embora admita que "não conhece muito". "Sei que a escola para onde vou (ESALD) é nova, tem muitos equipamentos, o que é ótimo".

Apenas motivos familiares, para estar o mais perto de casa possível, pesaram na escolha. "Nem foi o facto de ser mais em conta, claro que também ajuda, mas foi mais por razões familiares que optei por ficar perto".

Já a mãe, Helena Jorge, tem uma ótica bem diferente. "É claro que houve essa preocupação. Mas ela sempre apontou locais onde as mensalidades dos quartos, que é o que no fundo acaba por ser mais caro, a par com as propinas, eram menos dispendiosos do que, por exemplo, em Lisboa ou no Porto. A primeira opção dela foi Aveiro, não conseguiu colocação. Vem para Castelo Branco, o que não é nada mau nesse aspecto", frisa.

Alunos colocados em 2010, 2011 e variação

ESCOLA	2011	2010	Var.
Instituto Politécnico de Castelo Branco	503	615	-112
Escola Superior Agrária	43	73	-30
Escola Superior de Educação	115	148	-33
Escola Superior de Tecnologia	28	35	-7
Escola Superior de Gestão (Idanha)	39	82	-43
Escola Superior de Artes Aplicadas	106	111	-5
Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	172	166	6
Universidade da Beira Interior	1148	1168	-20

Percentagem de ocupação de vagas

Percentagem de vagas abertas na 1.ª fase que foram ocupadas em 2010 e 2011 e respetiva variação percentual

ESCOLA	2011	2010	Var.
Instituto Politécnico de Castelo Branco	48,69	61,37	-12,68
Escola Superior Agrária	28,67	38,42	-9,75
Escola Superior de Educação	53,49	75,90	-22,41
Escola Superior de Tecnologia	16,00	22,58	-6,58
Escola Superior de Gestão (Idanha)	18,57	44,32	-25,75
Escola Superior de Artes Aplicadas	95,50	100,00	-4,50
Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	100,00	100,00	0,00
Universidade da Beira Interior	88,65	90,19	-1,54